

Tancredo também pede a Constituinte

Preocupado com a situação nacional e manifestando a impressão de que "o Governo vai endurecer o quadro político", o ex-ministro Tancredo Neves (MDB-MG) insiste na tese da convocação de uma Constituinte que "dê ao país uma ordem jurídica com o que se disciplinará a economia nacional", e nega que esta tese possua inspiração esquerdista.

Em conversa informal com o grupo de repórteres, o parlamentar mineiro deu suas opiniões sobre o quadro brasileiro "proclamando-se realista, porque baseado nos fatos, e não pessimista", ao prever a reintensificação do processo inflacionário e advertir que "nada está sendo feito para impedir a cristalização dos impasses".

Ao final de seu diálogo, no café da Câmara, Tancredo Neves assinalou que não concederia entrevista, o que poderia fazer hoje ou amanhã.

O deputado mineiro considera a movimentação estudantil a primeira etapa de um processo, "admitindo que os movimentos deverão se repetir e a tendência será a um maior arrocho por parte do Governo. Até onde podemos chegar é o imprevisível".

Ele participa das preocupações do ex-ministro da Educação, Brígido Tinoco (MDB-RJ), quanto ao risco de uma ditadura de direita, "pois a ditadura só poderá ser de direita, pois a esquerda brasileira está controlada, com suas lideranças destruídas, é apenas um fantasma usado pela direita. No Brasil a direita sempre foi a mais forte".

O parlamentar mineiro defende como solução uma Constituinte, repelindo insinuações arenistas de que esta é uma idéia de origem comunista:

— Hoje não há gênio jurídico capaz de, através de emendas votadas pelo Congresso, dar sentido a esta coisa heterodoxa em que se transformou nossa Constituição. Assim, a Constituinte é a única bandeira que sobrou à oposição, já que acenar com teses radicais importaria em fazer o jogo da direita. É o que nos restou. Cabe apenas saber qual sua idéia, pois uma Constituinte tanto pode ser avançada, de esquerda, quanto retrógrada, dependendo de seus princípios fundamentais. Fora daí, outros pontos teriam de ficar em aberto. Basicamente teríamos de seguir o programa do partido, embora deva haver controvérsia em torno do presidencialismo e do parlamentarismo, do conceito da federação e da intervenção do Estado na economia.

Para ele "não há nenhuma idéia generosa que não tenha conotação de esquerda. Doutro modo, teríamos que parar no espaço e no tempo. O objetivo de uma nova Constituinte é de dar ao país uma ordem jurídica com o que teríamos disciplina no setor econômico, pois a ordem econômica fica desartada sem a certeza de uma ordem jurídica".

Tancredo Neves acha ainda que, "o elã do Governo terminou a primeiro



Tancredo: pela Constituinte

de maio, com a decretação do salário mínimo. Daí para cá, o tempo é da oposição. Vamos fazer força, de agora em diante, para nos popularizarmos. O MDB, não pode ficar parado, pois um partido imóvel é um partido morto. E o grande aliado com que contamos para isto é o Governo que, como todo Governo, do meio para o fim, tende a enfrentar graves e sérios problemas".

Justificando sua tese, ele assinala que "o Governo vem, desde as reformas que trouxeram grande desalento aos políticos do MDB e da Arena, comandando os acontecimentos. A partir de primeiro de maio não mais, porque ali ele gastou seu último cartucho. De agora para frente terá de enfrentar uma inflação agravada e exacerbada".

O ex-ministro da Justiça considera "difícil conter uma inflação que, nos últimos meses, esteve entre 4,7% e 4,8% e com o aumento do salário mínimo vai ascender a 60% ou 63% até o fim do ano".

Indagado sobre as medidas necessárias a conter o recrudescimento da espiral inflacionária, respondeu:

— As medidas do Governo estão certas, embora tenham sido adotadas com grande atraso. Se o mal se aprofundou, a terapêutica a ser usada, o esforço a ser despendido, tem de ser muito maior para conter a inflação. As medidas para debelar este mal podem ser monetaristas ou estruturalistas. As primeiras seriam as que deveriam ser tomadas por qualquer Governo e estão sendo agora. As segundas representariam o fortalecimento do mercado interno, da pequena e da média empresa, do setor de serviços, e apenas dariam resultados a longo prazo. O grave reside no retardamento do Governo em tomar algumas providências e nas pressões externas que nos estão levando a cristalização dos impasses. Nada está sendo feito para impedir esta cristalização.